



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

EDITORS PAGE

O poeta espanhol Antonio Machado disse "*caminante, no hay camino, se hace el camino al andar*". É andando que estamos fazendo o caminho da Turismologia no Brasil, e é com muito orgulho que, como parte deste andar entregamos ao público o primeiro número da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, iniciativa da **ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**.

Esta revista pretende ser uma contribuição significativa para o processo de cientificação crescente dos estudos de Turismo que se observa no país e no mundo, abrindo espaço para difundir os resultados das pesquisas realizadas a partir de olhares multidisciplinares na expectativa de chegar à desejada transdisciplinaridade que o Turismo, enquanto fenômeno social total que é, demanda para sua compreensão.

Muitas são as afirmações realizadas a respeito do Turismo e seus efeitos na sociedade, mas poucas são as pesquisas que comprovam os mesmos. Os economistas afirmam que o Turismo gera muitos empregos e que tem um grande efeito multiplicador. Precisamos, no entanto, pesquisar quais são os tipos de empregos gerados e qual o alcance deste efeito multiplicador, quais as implicações da evasão de impostos e qual a relação desta última com a história social dos países. Também há poucas pesquisas sobre os efeitos do Turismo nas formas tradicionais de produção.

Do ponto de vista sociológico e antropológico, é preciso aprofundar em pesquisas incipientes já realizadas sobre quais os efeitos nas famílias tradicionais do ingresso no mercado de trabalho das mulheres. É preciso relacionar Turismo com questões de gênero e de identidade. Também é necessário estudar a influência de questões como etnia e nacionalidade na empregabilidade no setor, assim como a relação entre Migração e Turismo e a cada vez mais freqüente transformação de imigrantes em turistas e vice versa.

Muitos têm sido os estudos realizados no passado sobre os processos de aculturação supostamente provocados pelo Turismo. É preciso, no entanto, verificar a relação da aculturação com a história social e a auto-estima dos povos.

Na década de 1980 os defensores da chamada plataforma da conciliação propuseram novas formas de Turismo, que permitissem a convivência dos visitantes com os visitados. No entanto, é preciso ainda avaliar qual a influência dos preconceitos e estereótipos no relacionamento destes, assim como qual o limite da possibilidade de convivência antes que a mesma se transforme em invasão da privacidade. É necessário estar atento às implicações na área da saúde de novas formas de turismo rural, por exemplo. E, fundamentalmente, verificar qual o limite aceitável da turistificação de espaços e costumes.

Sabemos que a resposta a estas questões não é fácil de se obter, porque é muito difícil isolar o turismo de outros fenômenos sociais coadjuvantes que podem ou não ter com ele uma relação causal.

Apesar das dificuldades inerentes à pesquisa na área de Turismo temos certeza de que estamos trilhando o caminho, com uma comunidade científica

que se esforça por investigar seriamente este objeto, fascinante por sua complexidade e diversidade.

O formato eletrônico da **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, conjugado com a gratuidade, permitirá o acesso livre e irrestrito por parte de todos os interessados, em qualquer parte do mundo, propiciando assim a difusão ampla do conhecimento sem barreiras físicas ou econômicas, o que é missão de uma associação de classe.

Neste primeiro número, apresentamos artigos versando sobre educação, ensino, *souvenirs*, memória coletiva e museus.

O artigo de Ari da Silva Fonseca Filho apresenta um panorama da educação para o Turismo no ensino básico, concluindo que os programas desenvolvidos formam, ao mesmo tempo, bons turistas e bons anfitriões.

A análise dos *souvenirs* realizada por Bianca Freire-Medeiros e Celso Castro permite ver como estes compõem a imagem turística do Rio de Janeiro, observando que muitas vezes aquilo que para os cariocas pode ser de mau gosto, é comprado entusiasticamente pelos turistas.

Ceres Karam Brum analisa o processo de construção da memória coletiva da região das Missões, onde se desenvolvem projetos de turismo religioso, concluindo que há uma relação dialética entre a proposta turística oficial e a postura da população, mas que, no entanto, permite um turismo edificante.

Márcia M. Cappellano dos Santos argumenta que, paradoxalmente, o incremento dos estudos científicos sobre Turismo não tem sido acompanhado de inovações nas propostas didático-pedagógicas. Para avançar neste campo,

apresenta o resultado de uma experiência bem sucedida para formar professores de turismo.

Como representante do exterior, Tânia Siedlecki Huerta descreve as mudanças acontecidas nos museus para atender a demanda turística, incorporando novos paradigmas comunicacionais e os conceitos de dialogismo, alteridade e multiculturalidade.

Este número apresenta também a resenha de um polêmico livro de Helton Ouriques, e a crônica do II Simpósio Internacional de Pesquisa realizado em Misiones, Argentina.

Margarita Barretto
Sênia Regina Bastos
Editoras